

O papel da enfermagem na qualidade de vida dos pacientes oncológicos

The role of nursing in the quality of life of cancer patients

El papel de la enfermería en la calidad de vida de los pacientes con cáncer

Recebido: 18/10/2025 | Revisado: 06/11/2025 | Aceitado: 07/11/2025 | Publicado: 08/11/2025

Daniela Lima Caetano

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-9337-3258>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: danielalcaetano.03@gmail.com

Giovanna Alves Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0498-4920>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: alvesrodrigues2308@gmail.com

Jânio Sousa Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-1109>

Faculdade Integrada Carajás, Brasil

E-mail: santosjs.food@gmail.com

Resumo

O objetivo do presente estudo foi analisar o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, com foco em estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento, considerando as barreiras emocionais, financeiras e físicas. A pesquisa, de natureza exploratória e abordagem qualitativa e quantitativa, foi conduzida por meio de revisão integrativa da literatura entre 2020 e 2025. Os resultados mostram que o cuidado humanizado, a comunicação efetiva e o envolvimento familiar são fundamentais para reduzir barreiras emocionais, físicas e financeiras enfrentadas pelos pacientes. A enfermagem, por estar em contato direto e contínuo com o paciente, desempenha papel essencial no acolhimento, na escuta ativa e na implementação de estratégias que favorecem o bem-estar biopsicossocial. Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da enfermagem oncológica na promoção da qualidade de vida dos pacientes com câncer, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento. A análise evidencia como a atuação da equipe de enfermagem, por meio do manejo de sintomas físicos e do suporte emocional, influencia positivamente o enfrentamento da doença, proporcionando maior conforto e acolhimento ao paciente ao longo do processo terapêutico.

Palavras-chave: Enfermagem oncológica; Qualidade de Vida; Adesão ao tratamento.

Abstract

The objective of this study was to analyze the role of nursing in promoting the quality of life of cancer patients, focusing on strategies that favor adherence to treatment, considering emotional, financial, and physical barriers. The research, of an exploratory nature and with a qualitative and quantitative approach, was conducted through an integrative literature review between 2020 and 2025. The results show that humanized care, effective communication, and family involvement are fundamental to reducing emotional, physical, and financial barriers faced by patients. Nursing, by being in direct and continuous contact with the patient, plays an essential role in providing support, active listening, and implementing strategies that promote biopsychosocial well-being. This study contributes to broadening the understanding of the role of oncology nursing in promoting the quality of life of cancer patients, especially with regard to adherence to treatment. The analysis shows how the actions of the nursing team, through the management of physical symptoms and emotional support, positively influence coping with the disease, providing greater comfort and support to the patient throughout the therapeutic process.

Keywords: Oncology nursing; Quality of life; Treatment adherence.

Resumen

El objetivo de este estudio fue analizar el papel de la enfermería en la promoción de la calidad de vida de los pacientes con cáncer, centrándose en estrategias que favorecen la adherencia al tratamiento, considerando las barreras emocionales, financieras y físicas. La investigación, de carácter exploratorio y con un enfoque cualitativo y cuantitativo, se realizó mediante una revisión integradora de la literatura entre 2020 y 2025. Los resultados muestran que la atención humanizada, la comunicación efectiva y la participación familiar son fundamentales para reducir las barreras emocionales, físicas y financieras que enfrentan los pacientes. La enfermería, al estar en contacto directo y continuo con el paciente, desempeña un papel esencial al brindar apoyo, escucha activa e implementar estrategias que

promuevan el bienestar biopsicosocial. Este estudio contribuye a ampliar la comprensión del papel de la enfermería oncológica en la promoción de la calidad de vida de los pacientes con cáncer, especialmente en lo que respecta a la adherencia al tratamiento. El análisis muestra cómo las acciones del equipo de enfermería, a través del manejo de los síntomas físicos y el apoyo emocional, influyen positivamente en el afrontamiento de la enfermedad, brindando mayor comodidad y apoyo al paciente durante todo el proceso terapéutico.

Palabras clave: Enfermería oncológica; Calidad de vida; Adherencia al tratamiento.

1. Introdução

O câncer é uma das principais causas de morbidade e mortalidade em todo o mundo. De acordo com Ramos (2020, p. 2), “o câncer, que se apresenta como um grave problema de saúde pública mundial, destaca-se como uma das quatro principais causas de morte precoce”. Nesse cenário, a busca por estratégias que promovam a melhoria da qualidade de vida dos pacientes oncológicos torna-se essencial, visto que o enfrentamento da doença envolve não apenas a dimensão biológica, mas também desafios físicos, emocionais, sociais e financeiros que repercutem de forma significativa na experiência do paciente.

Nesse contexto, a enfermagem assume papel central, indo além da execução de procedimentos técnicos e atuando no acolhimento e suporte integral ao paciente oncológico. A equipe de enfermagem, por estar mais próxima do paciente ao longo do tratamento, exerce influência decisiva para que este se sinta amparado, compreendido e motivado a prosseguir com a terapia. Além disso, consegue identificar dores, limitações e fragilidades, propondo estratégias que não apenas visam ao tratamento da doença, mas também ao cuidado do ser humano em sua totalidade. Salvetti e Sanches (2022) destacam que o manejo dos sintomas decorrentes do tratamento oncológico, como dor, náuseas e fadiga, representa um dos grandes desafios da enfermagem, pois tais efeitos comprometem diretamente o bem-estar e a adesão terapêutica.

Ademais, o vínculo estabelecido entre profissional e paciente, frequentemente pautado na empatia e na escuta ativa, é elemento essencial para o suporte emocional, como defendem Oliveira, Teixeira e Athanázio (2021). Isso se torna especialmente relevante diante do impacto emocional do diagnóstico, uma vez que, conforme apontam Alves et al. (2023), sentimentos como medo, ansiedade, negação e desesperança são comuns e podem prejudicar a continuidade terapêutica. Cabe, portanto, à enfermagem identificar essas fragilidades e atuar de forma a apoiar o paciente e sua família, promovendo acolhimento, segurança e compreensão durante todo o processo.

A literatura científica, embora crescente, ainda carece de investigações aprofundadas acerca de como a enfermagem influencia a qualidade de vida dos pacientes oncológicos. Justifica-se, portanto, a realização do presente estudo, que busca compreender e analisar de que forma as práticas de cuidado da enfermagem impactam a experiência do paciente, fornecendo subsídios que possam embasar ações mais humanizadas e políticas de saúde mais eficazes. Tal investigação também contribui para o fortalecimento do reconhecimento da enfermagem como pilar essencial no cuidado integral e humanizado.

O objetivo do presente estudo foi analisar o papel da enfermagem na promoção da qualidade de vida dos pacientes oncológicos, com foco em estratégias que favoreçam a adesão ao tratamento, considerando as barreiras emocionais, financeiras e físicas.

Diante disso, é importante refletir sobre como o trabalho da enfermagem pode contribuir para uma melhor adesão ao tratamento e, principalmente, para uma melhor qualidade de vida durante o processo oncológico. Esta pesquisa surge da necessidade de valorizar esse cuidado e entender de que forma ele impacta positivamente a experiência do paciente com câncer. Como a enfermagem pode ajudar a melhorar a adesão dos pacientes ao tratamento oncológico, considerando as barreiras emocionais, financeiras e físicas?

2. Metodologia

O presente estudo emprega uma pesquisa de natureza básica, com abordagem metodológica qualitativa e quantitativa,

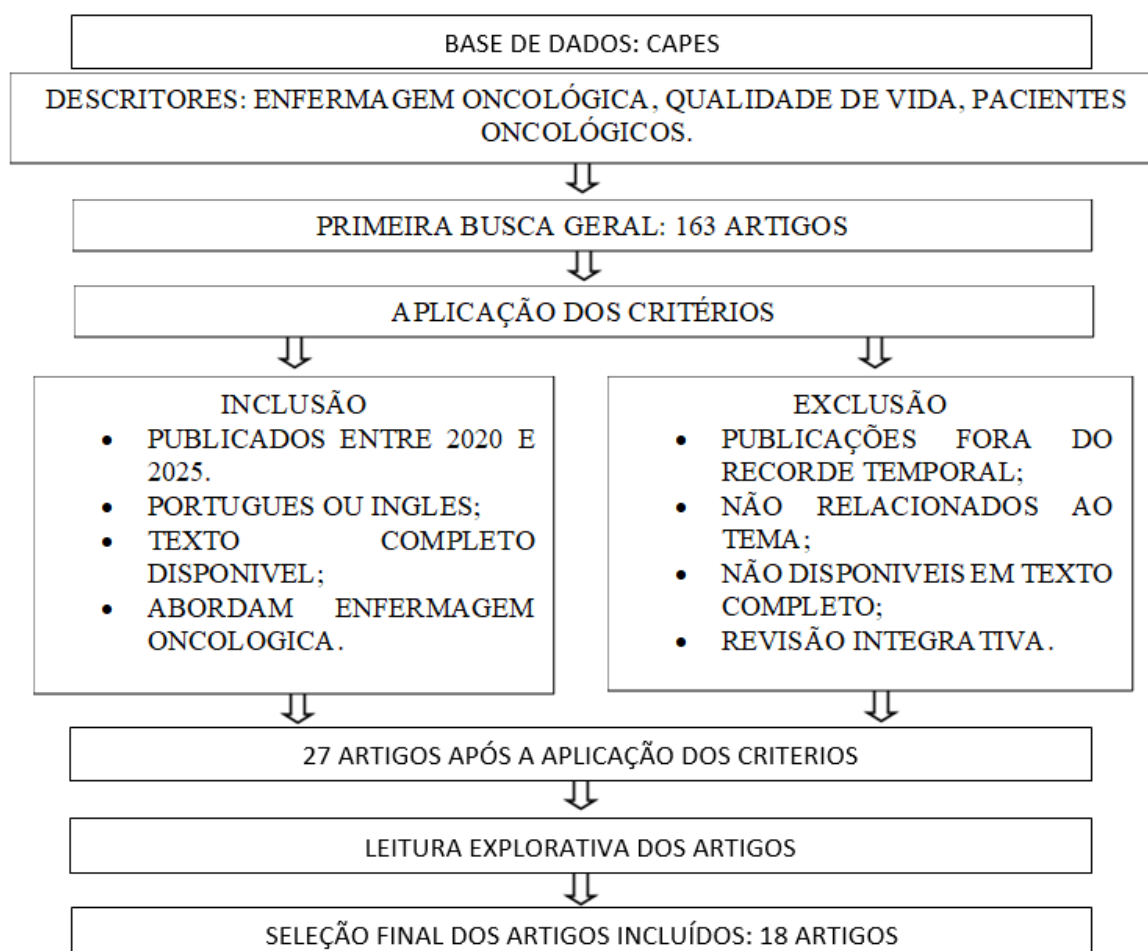
tendo como objetivo exploratório/descritivo (Pereira et al., 2018) por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa (Snyder, 2019). Para a sua realização, adotou-se a revisão integrativa da literatura como procedimento técnico-metodológico. Esse método possibilita a síntese de resultados de pesquisas qualitativas e quantitativas sobre um determinado tema, fornecendo, assim, uma visão abrangente e atualizada do conhecimento disponível (Moysés & Santos, 2022).

Desse modo, foi conduzida uma pesquisa bibliográfica abrangente, a fim de reunir e analisar informações relevantes sobre o papel da enfermagem na qualidade de vida de pacientes oncológicos. Para isso, foram consultados artigos científicos, teses, dissertações e outras fontes de informação pertinentes. Além disso, recorreu-se a bases de dados científicas, como a Capes, utilizando descritores em saúde específicos relacionados ao tema, tais como “enfermagem oncológica” (Lemos *et al.*, 2022).

No que se refere aos critérios de inclusão, consideraram-se: documentos publicados nos últimos cinco anos (2020 a 2025); escritos em português ou inglês; estudos que abordassem o impacto das práticas de enfermagem na qualidade de vida de pacientes oncológicos; e materiais disponíveis em texto completo. Por outro lado, foram excluídos todos os documentos que não atendessem a esses critérios.

Assim, a metodologia proposta possibilitou uma abordagem abrangente e rigorosa do tema, oferecendo informações relevantes sobre o papel da enfermagem na qualidade de vida de pacientes oncológicos, bem como permitindo a análise dos principais desafios e intervenções realizadas pela equipe de enfermagem no cuidado a esses pacientes.

Figura 1 – Fluxograma ilustrando as fases de busca e seleção dos artigos revisados.



Fonte: Elaborado pelos Autores (2025).

3. Resultados e Discussão

A Tabela 1 sintetiza as principais informações dos 18 artigos que compõem a revisão, organizados conforme a autoria, contendo o ano de publicação, título, objetivo e destacando o papel da enfermagem na qualidade de vida dos pacientes oncológicos observados nas pesquisas analisadas.

Tabela 1 – Organização do estudo sobre o papel da enfermagem na qualidade de vida dos pacientes oncológicos.

Autor/Ano	Título	Objetivo Geral	Papel da Enfermagem na qualidade de vida dos pacientes Oncológicos
Aires, J. P., & Bandeira, A. G. / 2021	A atuação dos profissionais de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com doenças oncológicas: Quando o óbito está presente.	Entender e analisar as evidências científicas acerca da atuação do profissional de enfermagem e sua contribuição no processo de terminalidade de crianças com agravos oncológicos.	Responsáveis por conduzir intervenções farmacológicas e não farmacológicas para garantir o máximo de conforto possível ao paciente.
Almeida, A.A, Cunha, V.F., & Scorsolini-Comin, F./ 2023	Demandas e dificuldades relacionadas a dimensão da religiosidade/espiritualidade no cuidado em enfermagem oncológica.	Investigar como aspectos religiosos e espirituais influenciam o cuidado de enfermagem em oncologia.	Mostra que o apoio à dimensão espiritual pelo enfermeiro contribui para o enfrentamento da doença, fortalecendo recursos internos do paciente e melhorando seu bem-estar emocional.
Alves, F. P. A., <i>et al.</i> / 2023	Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico.	Identificar as ações realizadas pelos enfermeiros direcionadas ao cuidado integral à criança em tratamento oncológico.	A comunicação efetiva é essencial para humanizar o cuidado e garantir o bem-estar biopsicossocial.
Bernardino, L. L., & Matsubara, M. G. S. / 2022	Construção de um instrumento para avaliação do conhecimento sobre ferida neoplásica maligna.	Construir e validar um questionário para avaliar o conhecimento do enfermeiro especialista em Oncologia sobre o cuidado com o paciente portador de FNM.	Reforça o papel educativo e técnico do enfermeiro na prevenção de complicações e no manejo adequado das feridas, impactando positivamente no conforto e na qualidade de vida.
Bezerra & Mendonça / 2021	Atuação da enfermagem na atenção primária à luz da prevenção do câncer de mama	Identificar ações preventivas realizadas por enfermagem na atenção primária relacionadas ao câncer de mama.	Sublinham a promoção da educação em saúde, rastreamento e orientação como formas de reduzir riscos e aumentar a detecção precoce, melhorando prognóstico e qualidade de vida.
Carvalho, Chagas & Silva / 2021	Atuação do enfermeiro oncológico frente à pandemia de COVID-19: Um relato de experiência	Relatar experiências e adaptações da prática de enfermagem oncológica durante a pandemia.	Demonstra a capacidade de adaptação da enfermagem para manter continuidade do cuidado, garantindo segurança, suporte emocional e reorganização de rotinas terapêuticas mesmo em contexto de crise.
Carvalho, R. B., Chagas, M. S., & Silva, A. L. A. / 2021	Criação de aplicativo móvel para enfermagem oncológica: Uma análise de conteúdo.	Discutir, em coletivo, sobre a Criação de Aplicativo Móvel para Enfermagem Oncológica, um tema atual, porém, pouco compreendido em seus detalhes pela categoria da enfermagem.	Evidencia o uso de tecnologias como ferramenta de educação e apoio ao paciente e à equipe, promovendo orientação contínua, autocuidado e melhor acompanhamento dos sintomas
Cútaló, N. P. S., & Chagas, M. / 2022	A EPS como ferramenta na construção de conhecimento sobre cuidados paliativos para enfermagem onco-hematológica.	Estudar a lacuna de conhecimento em cuidados paliativos na Enfermagem Onco-Hematológica de um hospital Universitário no estado do Rio de Janeiro tendo como ferramenta a EPS.	Mostra que programas educativos fortalecem competências técnicas e comunicacionais dos enfermeiros, melhorando manejo sintomático e apoio emocional ao paciente em fases avançadas

Dias, R. da S., & Silva, T. A. S. M. / 2024	Comunicação de notícias difíceis em enfermagem oncológica: Implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família.	Mapear as produções científicas acerca dos desafios e possibilidades inerentes à comunicação de notícias difíceis entre enfermeiros e o binômio paciente-família no contexto da oncologia.	Ressalta a escuta qualificada, clareza e empatia do enfermeiro como meios de reduzir angústia, fortalecer vínculo terapêutico e facilitar a tomada de decisões compartilhadas.
Lopes-Júnior / 2021	Clusters de sintomas oncológicos: Da bancada do laboratório à prática clínica	Sintetizar conhecimento sobre agrupamentos de sintomas e suas implicações clínicas.	Destaca a importância do papel da enfermagem na avaliação sistemática de sintomas e na implementação de intervenções integradas para redução do sofrimento físico e melhor recuperação funcional.
Oliveira, A. F. C., Teixeira, E. R., & Athanázio, A. R. / 2021	Avaliação de indicadores de prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem oncológica.	Avaliar os indicadores de sofrimento psíquico vivenciados por trabalhadores de enfermagem oncológica em um hospital público do Rio de Janeiro.	Mostra que o cuidado com a saúde mental dos profissionais repercute no atendimento: enfermeiros mais respaldados oferecem cuidados mais empáticos, o que melhora o suporte ao paciente.
Oliveira, L. L. S., <i>et al.</i> / 2020	Atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário.	Descrever a atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário; abordando as dificuldades do diagnóstico precoce da doença e identificando ações educativas do enfermeiro que possam contribuir para a promoção e prevenção.	Enfatiza acompanhamento contínuo, orientação sobre efeitos do tratamento e suporte emocional como determinantes para adesão terapêutica e manutenção da qualidade de vida.
Ramos / 2020	A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: Reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia	Refletir sobre os desafios e adaptações da enfermagem oncológica durante a pandemia.	Aponta práticas de reorganização assistencial e comunicação que preservam a qualidade do cuidado, além de reforçar o compromisso ético da enfermagem na proteção do paciente vulnerável.
Salveti & Sanches / 2022	Cluster de sintomas: Manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica	Explorar estratégias avançadas de manejo de sintomas em oncologia.	Evidencia intervenções farmacológicas e não farmacológicas coordenadas pela enfermagem para controle de dor, náusea e fadiga, melhorando conforto e funcionalidade do paciente.
Santos, Nunes & Panzetti / 2022	Assistência de enfermagem ao câncer renal: Um relato de experiência	Compartilhar experiências práticas no cuidado a pacientes com câncer renal.	Demonstra a atuação do enfermeiro em orientação, monitorização e suporte psicossocial, contribuindo para melhor tolerância ao tratamento e bem-estar do paciente.
Saurusaitis, A. D., <i>et al.</i> / 2020	Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19.	Descrever os desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia da COVID-19 e discutir as medidas adotadas até o momento, para o enfrentamento da doença, em uma instituição exclusivamente oncológica.	Valoriza o papel do enfermeiro gestor na coordenação da equipe, garantia de recursos e manutenção da segurança assistencial, impactando indiretamente na experiência e qualidade de vida do paciente.
Silva et al. / 2021	Cardiotoxicidade associada à quimioterapia oncológica: Identificação de fatores de risco	Identificar fatores de risco e implicações da cardiotoxicidade em pacientes submetidos à quimioterapia.	Evidencia o papel do enfermeiro na monitorização, educação ao paciente, reduzindo riscos que comprometem a qualidade de vida.
Vendas et al / 2021	Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos para pacientes oncológicos	Examinar barreiras e contribuições da enfermagem na oferta de cuidados paliativos.	Sublinham que a enfermagem é central no controle de sintomas, conforto e apoio familiar, sendo peça-chave para uma transição digna e redução do sofrimento em cuidados paliativos.

Características clínicas e fatores determinantes da patologia oncológica

Discute-se a importância dos cuidados de enfermagem no acompanhamento de pacientes oncológicos e o papel crucial que esses profissionais desempenham na promoção da qualidade de vida desses pacientes. No entanto, antes de aprofundarmos na análise do cuidado, é fundamental compreender o câncer e as características dessa doença. Segundo Aires e Bandeira (2021), o câncer é um conjunto de doenças causadas pela multiplicação descontrolada e agressiva de células anormais, resultado de alterações genéticas em células saudáveis. Os autores destacam que fatores externos também podem contribuir para o surgimento da doença, embora sua manifestação ocorra de forma distinta em adultos e crianças.

Além disso, é possível observar, conforme as pesquisas, que o número de pessoas acometidas por essa doença é alarmante. De acordo com o INCA (2022), os dados atualizados e listados são os seguintes: "Para o Brasil, a estimativa para o triênio de 2023 a 2025 aponta que ocorrerão 704 mil casos novos de câncer, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma." (INCA, 2022, p. 31)

Dessa forma, é possível perceber a urgência do cuidado de enfermagem para esses pacientes, cujo número é expressivo. Esse cuidado se torna, portanto, essencial para proporcionar uma melhor qualidade de vida durante uma fase tão crítica na vida de uma pessoa.

Fatores que impactam a qualidade de vida dos pacientes oncológicos

Os avanços na oncologia têm possibilitado um aumento na sobrevivência dos pacientes, tornando a qualidade de vida um aspecto essencial na assistência prestada. O impacto do câncer e de seu tratamento vai além dos aspectos físicos, abrangendo também fatores emocionais, sociais e espirituais. Nesse contexto, a enfermagem assume um papel essencial, não apenas na administração da terapia medicamentosa, mas também no suporte integral ao paciente. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a qualidade de vida é definida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo abordar os principais fatores que influenciam a qualidade de vida dos pacientes oncológicos, as barreiras enfrentadas na adesão ao tratamento e as estratégias que a enfermagem pode utilizar para minimizar esses desafios e promover uma assistência mais eficaz. A qualidade de vida de pacientes com câncer é influenciada por múltiplos fatores, os quais podem ser classificados em dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais. Segundo Salvetti e Sanches (2022), o manejo adequado dos sintomas decorrentes do tratamento oncológico é um dos grandes desafios da enfermagem, visto que efeitos adversos como dor, fadiga e náuseas podem afetar significativamente o bem-estar do paciente.

Barreiras emocionais e financeiras na adesão ao tratamento

Nenhuma pessoa está preparada para receber o diagnóstico de câncer. Ao serem informados sobre essa notícia, tanto o paciente quanto a família ficam profundamente abalados emocionalmente. De acordo com Dias e Silva (2024), eles descrevem um pouco desse momento do diagnóstico: "O diagnóstico oncológico pode fragilizar pacientes e familiares, especialmente devido ao estigma de sofrimento, mutilação e morte." (Dias & Silva, 2024, p.3)

No estudo de Dias e Silva (2024), foi relatado que, após o diagnóstico, em alguns casos, os pacientes podem entrar em um estado de negação e buscar o isolamento. Esse é um momento crucial, pois surge uma barreira emocional. Nesse estágio, o paciente torna-se mais resistente a aceitar o tratamento, o que é agravado pela intensa carga emocional e pela diversidade de sentimentos envolvidos. Na pesquisa conduzida por Alves, *et. al* (2023), descrevem os sentimentos que podem surgir nesse momento "O diagnóstico de câncer pode ser respondido de diversas formas em diferentes indivíduos, porém reações como medo, ansiedade, negação, desesperança e perda de controle geralmente são sentimentos comuns." (Alves, *et al*, 2023, p. 7)

Essa complexidade emocional pode gerar uma resistência significativa, criando um obstáculo que impacta diretamente o cuidado e a adesão ao tratamento. Além disso, essa gama de sentimentos – que inclui medo, ansiedade e desesperança – muitas vezes leva o paciente a se distanciar dos profissionais de saúde, dificultando a comunicação e o vínculo necessários para o tratamento eficaz. A negação, por exemplo, pode fazer com que o paciente se recuse a seguir as orientações médicas, adiando decisões cruciais, como o início da quimioterapia ou a realização de exames importantes. Esse processo emocional não afeta apenas o paciente, mas também pode gerar um impacto negativo na família, que, ao vivenciar os mesmos sentimentos, acaba por contribuir para o isolamento do paciente, intensificando ainda mais a barreira emocional. O acompanhamento psicológico, portanto, se torna uma ferramenta essencial, pois pode ajudar o paciente a lidar com essas emoções, promovendo uma melhor adesão ao tratamento e ao processo de recuperação.

A adesão ao tratamento pode ser dificultada por diferentes barreiras, desde efeitos colaterais intensos até dificuldades socioeconômicas e estruturais. Segundo a Alves, *et. al.* (2021), muitos pacientes acabam interrompendo ou abandonando a terapia devido a fatores como dor incapacitante, problemas financeiros e dificuldades de acesso ao serviço de saúde.

Barreiras físicas e estratégias de enfermagem para minimizar seus impactos

As limitações físicas decorrentes da doença e de seu tratamento estão entre os principais fatores que afetam negativamente a qualidade de vida dos pacientes. Sintomas como dor intensa, fadiga persistente, neuropatias e outras complicações exigem, portanto, intervenções de enfermagem eficazes. Conforme destacado por Salvetti e Sanches (2022), o controle adequado da dor, aliado ao uso de terapias complementares, pode contribuir de maneira significativa para o alívio desses sintomas, proporcionando maior bem-estar ao paciente.

Nesse cenário, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial, uma vez que, segundo Aires e Bandeira (2021), esses profissionais são responsáveis por conduzir intervenções tanto farmacológicas quanto não farmacológicas, com o objetivo de amenizar o desconforto e garantir o máximo de conforto possível. Ao adotar condutas que visam reduzir o sofrimento e mitigar os impactos negativos do tratamento, a equipe contribui diretamente para tornar a jornada terapêutica mais suportável, favorecendo, assim, uma adesão mais efetiva ao plano de cuidados proposto.

Além disso, os efeitos adversos do tratamento oncológico representam um desafio considerável para a continuidade da terapia. Náuseas, vômitos, fadiga extrema e dor persistente são fatores que podem comprometer seriamente a adesão do paciente, tornando imprescindível a adoção de estratégias eficazes de manejo desses sintomas, a fim de evitar a interrupção do tratamento (Salvetti; Sanches, 2022, p. 2–3).

Estratégias de enfermagem para promoção da adesão ao tratamento

A enfermagem desempenha um papel essencial no suporte ao paciente oncológico, promovendo ações que minimizam as barreiras enfrentadas e auxiliam na adesão ao tratamento. O controle adequado da dor e dos efeitos colaterais do tratamento é, portanto, um dos principais objetivos da enfermagem oncológica. De acordo com Salvetti e Sanches (2022), o manejo da dor envolve estratégias como a administração de analgésicos seguindo protocolos definidos, o uso de terapias complementares — incluindo acupuntura e massagens — e o monitoramento constante da resposta ao tratamento, com ajustes realizados quando necessário.

Uma das estratégias fundamentais que os enfermeiros podem utilizar para favorecer a adesão ao tratamento oncológico é a comunicação efetiva. Nesse sentido, é crucial que o profissional se comunique de forma clara e aberta tanto com o paciente quanto com a sua família, explicando detalhadamente cada etapa do tratamento, assim como qualquer outra mudança que possa ocorrer no decorrer do processo, garantindo compreensão e confiança. Alves *et al.* (2023) ressaltam que a

comunicação efetiva entre a equipe de enfermagem, o paciente e sua família são essenciais para humanizar o cuidado, promover o alívio da dor, controlar sintomas e garantir o bem-estar biopsicossocial durante todo o tratamento oncológico.

Dessa forma, uma comunicação efetiva entre o profissional, o paciente e a família contribuem significativamente para a adesão eficaz ao tratamento. Por meio dessa comunicação, o paciente consegue compreender melhor o tratamento e esclarecer suas dúvidas. Além disso, a família se sente mais segura ao interagir com o profissional, o que auxilia na tomada de decisões positivas do paciente em relação à adesão ao tratamento. Dias e Silva (2024) destacam que a participação da família é essencial no cuidado ao paciente oncológico, pois, quando recebem informações claras e sinceras, os familiares sentem-se mais seguros e menos ansiosos diante da doença. Os autores ressaltam ainda a importância da presença do enfermeiro durante a comunicação do diagnóstico, para oferecer apoio emocional e esclarecer dúvidas, além de reforçarem que o envolvimento familiar amplia as possibilidades de comunicação e melhora a resposta terapêutica.

A qualidade de vida dos pacientes oncológicos é influenciada por múltiplos fatores, sendo fundamental que a enfermagem atue para minimizar os impactos negativos do tratamento. O manejo adequado dos sintomas, o suporte emocional e o acolhimento são estratégias que contribuem para a adesão ao tratamento e para um melhor enfrentamento da doença.

A atuação da enfermagem oncológica vai muito além da simples administração de cuidados clínicos, abrangendo também o suporte social e psicológico aos pacientes. Conforme ressaltado por Oliveira, Teixeira e Athanázio (2021), pacientes com câncer frequentemente desenvolvem uma relação estreita com os profissionais de enfermagem, o que resulta em vínculos interpessoais caracterizados por amizade e empatia. Esses laços fortalecem o processo de suporte psicológico, permitindo que o paciente se sinta mais acolhido e confortável durante o tratamento.

Além disso, a educação em saúde, a comunicação eficaz e o fortalecimento contínuo dos vínculos entre paciente e equipe de enfermagem são componentes cruciais para garantir um atendimento de alta qualidade. Esses elementos contribuem significativamente para a promoção do bem-estar dos pacientes, não apenas no que se refere à sua condição física, mas também no suporte emocional e psicológico ao longo de todo o processo terapêutico.

4. Considerações Finais

Este estudo contribui para ampliar a compreensão sobre o papel da enfermagem oncológica na promoção da qualidade de vida dos pacientes com câncer, especialmente no que diz respeito à adesão ao tratamento. A análise evidencia como a atuação da equipe de enfermagem, por meio do manejo de sintomas físicos e do suporte emocional, influencia positivamente o enfrentamento da doença, proporcionando maior conforto e acolhimento ao paciente ao longo do processo terapêutico.

O trabalho destaca também a importância de estratégias não farmacológicas utilizadas pelos profissionais de enfermagem, como a escuta qualificada, o uso de terapias complementares e o acolhimento contínuo, que se mostram eficazes no alívio do sofrimento físico e psicológico. Essas estratégias, quando associadas a uma comunicação clara, empática e humanizada, fortalecem o vínculo entre paciente e equipe de saúde, favorecendo uma relação de confiança mútua, que se reflete diretamente na adesão ao tratamento e na melhora da qualidade de vida do indivíduo acometido pela neoplasia.

Além disso, esta pesquisa reforça a relevância da capacitação contínua da equipe de enfermagem, promovendo a atualização de conhecimentos e o aprimoramento das habilidades interpessoais e técnicas, especialmente no que se refere ao manejo da dor, controle de sintomas e atenção às necessidades emocionais dos pacientes. A formação constante dos profissionais possibilita um cuidado mais sensível, individualizado e centrado na pessoa, o que se traduz em uma assistência mais eficaz e humanizada.

Outro aspecto evidenciado refere-se à necessidade de promover maior envolvimento da família no processo de cuidado, uma vez que os familiares desempenham papel essencial no apoio emocional e nas decisões terapêuticas. A

participação ativa da família reduz a ansiedade do paciente, fortalece sua confiança e garante uma rede de suporte mais eficaz durante o tratamento. Nesse sentido, o estudo ressalta a importância de orientar e incluir os familiares de forma mais efetiva nas ações desenvolvidas pela equipe de enfermagem, reconhecendo-os como parceiros fundamentais na trajetória oncológica.

Por fim, os achados desta pesquisa servem de subsídio para futuras propostas de melhoria na assistência de enfermagem oncológica, incentivando a implementação de estratégias voltadas à humanização do cuidado, ao fortalecimento do vínculo terapêutico e ao aprimoramento dos protocolos assistenciais, sempre com foco nas reais necessidades biopsicossociais dos pacientes oncológicos e em seu bem-estar integral.

Referências

- Aires, J. P., & Bandeira, A. G. (2021). A atuação dos profissionais de enfermagem no processo saúde-doença de crianças com doenças oncológicas: Quando o óbito está presente. *Research Society and Development*, 10(1), e58110111850. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11850>
- Almeida, A. A., Cunha, V. F., & Scorsolini-Comin, F. (2023). Demandas e dificuldades relacionadas à dimensão da religiosidade/espiritualidade no cuidado em enfermagem oncológica. *Interações: Cultura e Comunidade*, 18(2), e182d04. <https://periodicos.pucminas.br/interacoes/article/view/29435>
- Alves, F. P. A., Negreiros, R. V., Sousa, B. R. B., Fonseca, E. N. R., Rodrigues, O. B., Silva, A. C. R. L., Ferreira, C. C. F., Batista, L. B., Bernardino, L. L., & Matsubara, M. G. S. (2022). Construção de um instrumento para avaliação do conhecimento sobre ferida neoplásica maligna. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 68(1), 1–11. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2022v68n1.1377>
- Bezerra, M. L. R., & Mendonça, M. F. M. (2021). Atuação da enfermagem na atenção primária à luz da prevenção do câncer de mama. *Research, Society and Development*, 10(16), e546101624057. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.24057>
- Carvalho, R. B., Chagas, M. S., & Silva, A. L. A. (2021). Atuação do enfermeiro oncologista frente à pandemia de COVID-19: Um relato de experiência. *Revista Saúde em Redes*, 7(1), 121–131. <https://doi.org/10.18310/2446-4813.2021v7n1Supp121-131>
- Carvalho, R. B., Chagas, M. S., & Silva, A. L. A. (2021). Criação de aplicativo móvel para enfermagem oncológica: Uma análise de conteúdo. *Research, Society and Development*, 10(16), e81101623347. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i16.23347>
- Cútaló, N. P. S., & Chagas, M. (2022). A EPS como ferramenta na construção de conhecimento sobre cuidados paliativos para enfermagem onco-hematológica. *Revista Pró-UniverSUS*, 13(1), 133–137. <https://doi.org/10.21727/rpu.v13i1.3236>
- Dias, R. da S., & Silva, T. A. S. M. (2024). Comunicação de notícias difíceis em enfermagem oncológica: Implicações na relação interpessoal com o binômio paciente-família. *Revista de Enfermagem da UFJF*, 10(1), 1–12. <https://doi.org/10.34019/2446-5739.2024.v10.39703>
- Instituto Nacional de Câncer. (2022). Estimativa 2023: Incidência de câncer no Brasil. INCA. <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023>
- Lemos, E. da S. M., Almeida, C. dos S., & Santos, J. S. (2022). Atenção farmacêutica nos riscos do uso inadequado da maconha no tratamento da depressão. *Research, Society and Development*, 11(17), e63111738877. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38877>
- Lopes-Júnior, L. C. (2022). Clusters de sintomas oncológicos: Da bancada do laboratório à prática clínica. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 75(1), 1–4. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2022v75n5inovpt>
- Moysés, D. de A., & Santos, J. S. (2022). Toxicidade da Uncaria tomentosa (Unha-de-gato): Uma revisão. *Research, Society and Development*, 11(17), e206111738878. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/38878>
- Oliveira, A. F. C., Teixeira, E. R., & Athanázio, A. R. (2021). Avaliação de indicadores de prazer e sofrimento em trabalhadores de enfermagem oncológica. *Research, Society and Development*, 10(10), e203101018731. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18731>
- Oliveira, L. L. S., Lima, T. O. S., Silva, R. A. N., Silva, R. M. O., Abreu, V. P. L., & Ferreira, R. K. A. (2020). Atuação do enfermeiro na assistência à mulher com câncer de ovário. *Research Society and Development*, 9(9), e43996962. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.6962>
- Pereira, A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free ebook]. Santa Maria. Editora da UFSM.
- Ramos, R. S. (2020). A enfermagem oncológica no enfrentamento da pandemia de Covid-19: Reflexões e recomendações para a prática de cuidado em oncologia. *Revista Brasileira de Cancerologia*, 66(1), 1–5. <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2020v66nTemaAtual.1007>
- Salvetti, M. G., & Sanches, M. B. (2022). Cluster de sintomas: Manejo e práticas avançadas em enfermagem oncológica. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 56(1), e20210452. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0452pt>
- Santos, K. T., Nunes, L. G., & Panzetti, T. M. N. (2022). Assistência de enfermagem ao câncer renal: Um relato de experiência. *Research, Society and Development*, 11(5), e50411528395. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i5.28395>
- Santos, M. W. B., Sousa, A. O. B., Lucena, R. F. B., Ramos, J. A., Machado, A. P. R., Costa, L. F., Mendes, J. M. S., & Meira, M. L. M. (2023). Atuação do enfermeiro no cuidado ao paciente oncopediátrico. *Research, Society and Development*, 12(2), 1–9. <https://doi.org/10.33448/rsd-v12i2.39886>

Saurusaitis, A. D., Vieira, R. F. C., Peregrino, A. A. F., Santo, F. H. E., Pereira, V. R. F., & Silva, R. C. L. (2020). Desafios da gestão de enfermagem em terapia intensiva oncológica durante a pandemia de COVID-19. *Research, Society and Development*, 9(7), e845974904. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4904>

Silva, P. G. M. P., Paula, V. G., Almeida, L. F., Carvalho, E. C., Varella, T. C. M. M. L., Oliveiras, S. S. S., Souza, N. V. D. O., Oliveira, S. R. M., & Andrade, K. B. S. (2021). Cardiotoxicidade associada à quimioterapia oncológica: Identificação de fatores de risco. *Research Society and Development*. 10(2), e9110212299. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i2.12299>

Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*. 104, 333-9. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2019.07.039>.

Vendas, C. L. C., Silva, J. S. H., Nodari, P. R. G., Costa, D. A. V., & Santos, T. M. (2021). Contribuições e dificuldades da equipe de enfermagem na implementação de cuidados paliativos para pacientes oncológicos. *Research Society and Development*. 10(3), e30410312460. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12460>